



## Futuro no presente "Agronegócio na Escola" 2010

**D**epois de 8 anos trabalhando exclusivamente com alunos do ensino médio, em escolas da rede estadual de ensino, o Programa Educacional "Agronegócio na Escola", em 2009, abriu para novos públicos. Entraram em cena os alunos do ensino fundamental, de 8º e 9º anos, das redes municipais de ensino.

O projeto piloto aconteceu na cidade de Ribeirão Preto. Foram atendidos 5.600 alunos de 26 escolas. A aceitação e interesse dos jovens pelo assunto foi surpreendente. Na reunião de encerramento do Programa, em 2009, a prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera, fez questão de participar, entusiasmada pelos benefícios que o Programa pode trazer para a formação dos alunos e reciclagem dos professores.

A prefeita contou uma história pessoal para mostrar o quanto é preciso acreditar nos sonhos e agarrar as oportunidades. Ela disse que aos 12 anos participou de um concurso de poesia na escola pública onde estudava. O prêmio para o primeiro colocado era uma viagem para a ONU, em Nova Iorque, e para o segundo colocado uma visita ao Palácio do Governo de São Paulo, para ver onde o governador trabalhava. Dárcy ficou com o segundo lugar. Na visita com sua professora ficou encantada, e profetizou que voltaria ali algum dia. Voltou mesmo. Anos depois foi eleita vereadora e mais tarde deputada estadual. Para os alunos deixou uma pergunta: "será que alguns de vocês, em alguns anos, não vão usar o que aprenderam no Programa da ABAG/RP em suas profissões, ou opções de vida?"

Em 2010 os alunos da rede municipal de Ribeirão Preto vão participar novamente do "Agronegócio na Escola". Desta vez terão a companhia de alunos de outras 12 cidades da região:



*Prefeita de Ribeirão Preto, Dárcy Vera*

Cássia dos Coqueiros, Colômbia, Descalvado, Guará, Ituverava, Jaboticabal, Jardinópolis, Monte Alto, Restinga, Ribeirão Corrente, Santa Cruz da Esperança e Serrana. Serão 10.640 estudantes e cerca de 100 professores de 60 escolas.

Além das escolas municipais de ensino fundamental, o Colégio Albert Einstein, escola particular de Ribeirão Preto, de ensino médio, também participará das atividades do Programa. Segundo o coordenador pedagógico, Eduardo Gula Sobrinho, participarão alunos da segunda série, que em 2011 estarão prestando vestibular, e que usarão os novos conhecimentos não apenas para optar por uma profissão, como também para fazer as provas. O novo modelo do Enem, Exame Nacional do Ensino Médio, por exemplo, prioriza a construção e aplicação do conhecimento com base na realidade.

A primeira atividade do Programa Educacional "Agronegócio na Escola" já ocorreu. Antes de receber qualquer informação os professores foram convidados a orientar seus alunos na confecção de redações. O objetivo foi o de detectar o grau de conhecimento e entendimento sobre o agronegócio.

O tema da redação foi baseado na afirmação de Alan MacDiarmid, Prêmio Nobel de Química em 2000: **os dez maiores problemas da humanidade nos próximos cinquenta anos serão: energia, água, alimentos, meio ambiente, pobreza, educação, democracia, população, doenças e terrorismo/guerra.** A pergunta foi: o agronegócio pode contribuir para a solução de alguns destes problemas?"

Cada escola selecionou três redações e enviou para serem avaliadas pela coordenadoria do "Agronegócio na Escola". O prêmio será uma visita à Agrishow 2010, para que alunos e professores possam conhecer a tecnologia utilizada pelo agronegócio brasileiro. O desenvolvimento tecnológico foi fundamental para o salto na produção de grãos, por exemplo, que nos últimos 20 anos cresceu 140%, enquanto a área plantada aumentou apenas 25%. A próxima etapa do Programa será a Palestra de Capacitação dos Professores que acontecerá no mês de maio, em Ribeirão Preto. Pelo 10º ano consecutivo será proferida por um dos maiores conhecedores do setor e grande apoiador do "Agronegócio na Escola", Roberto Rodrigues, Coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e Presidente do Cosag/Fiesp. A capacitação dos professores inclui ainda visitas a empresas do agronegócio, para que vivenciem a conexão teoria/prática, e para que possam ver conteúdos curriculares de sala de aula sendo utilizados no dia a dia.

O Programa Educacional "Agronegócio na Escola" continuará seu trabalho de valorizar este, que é o maior setor da economia brasileira, e mais do que isto, continuará contribuindo para que os jovens despertem para uma realidade que é mais do que o presente, é o futuro.

# AGROnegócio 10

Esta é a centésima edição do informativo AGROnegócio, que mais do que noticiar as ações da ABAG/RP, consolidou-se como um instrumento de valorização da imagem do setor. Com assuntos ora inovadores, ora controversos, vem ao longo de suas 100 edições instigando sobre possíveis caminhos a serem trilhados.



A questão ambiental, hoje no centro das discussões, foi tema em diversas edições. Em maio de 2001 a matéria: “Reserva Legal, com reservas”, já mostrava o envolvimento da ABAG/RP com as discussões do tema no Congresso Nacional. Em pauta a proposta



de utilizar a ciência como parâmetro para que a ideologia não ocupasse eternamente o centro das discussões.

A ABAG/RP também mostrou o caminho a ser seguido ao firmar parceria com a Embrapa Monitoramento por Satélite, em 2003, para construir modelos e oferecer ferramentas para lidar com o assunto. O Sistema de Gestão Territorial da Área de Abrangência da ABAG/RP foi o primeiro trabalho, mais tarde ampliado para toda a Região Nordeste do Estado de São Paulo,

e com desdobramentos, como o Levantamento Faunístico e Avaliação da Biodiversidade em Agrossistemas da Bacia do Rio Pardo; e Dinâmica Espaço Temporal do Carbono Aprisionado na Fitomassa dos Agroecossistemas da Região. Tudo devidamente divulgado no informativo AGROnegócio e disponível na íntegra, no site da ABAG/RP.



A imagem do setor tem sido outro assunto constantemente abordado. Em agosto de 2001, a matéria: “Próxima atração: o agronegócio”, lançava os primeiros filmes institucionais da Campanha de Valorização Institucional da Imagem do Agronegócio. Nos 4 primeiros filmes, personalidades da região, ou



ligados ao setor, ajudaram a “explicar” para a população urbana o conceito, a abrangência e a importância do agronegócio.

Depois vieram outros 29 filmes com objetivos distintos. Primeiro o de eliminar “pré-conceitos” arraigados, conferir credibilidade e chamar a atenção mostrando as cadeias produtivas a partir do produto final. Na fase iniciada no segundo semestre de 2009 a Campanha ganhou o slogan “Agronegócio você

também faz parte”. O objetivo foi o de aproximar o agronegócio da vida das pessoas. A palavra Agronegócio ganhou contornos relacionados ao cotidiano. Agroenergia, Agrovida, Agrottrabalho, Agrosáude e Agrofuturo. Os 33 filmes podem ser assistidos em: [www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)



A responsabilidade social, o interesse dos estrangeiros pelo Brasil, a necessidade de formação de mão de obra especializada, a educação, entre tantos outros, foram assuntos de grande destaque. A evolução e os desdobramentos do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” foram pauta em diversas edições, afinal é a educação um importante fator de mudanças. Um



novo olhar sobre o setor significa mais que valorizar, significa o despertar para a realidade.

Ainda em 2001, durante a discussão do projeto de lei que dispunha sobre a publicação do Balanço Social, o assunto foi pauta, e foram abordadas as vantagens da iniciativa. Na matéria: “Ousar fazer”, de julho de 2002, algumas iniciativas foram publicadas. Dados do IPEA revelaram

# 10ª Edição

Todas as 100 edições  
estão disponíveis em  
[www.abagr.org.br](http://www.abagr.org.br)

à época, que quase 60% das empresas desenvolvem ações em benefício da comunidade.



envolveu com isto. Em novembro de 2002, a matéria: “Confiança, uma via de duas mãos”, trouxe ao público os resultados alcançados com a reunião ocorrida em Ribeirão Preto, na qual deputados eleitos foram convidados para ouvir os anseios do agronegócio regional e nacional. O objetivo sempre foi a busca do comprometimento com o desenvolvimento e a competitividade do setor e, por consequência, da base eleitoral dos políticos.

o desabrochar da flor de lótus, o campo como fonte de inspiração de Portinari, o projeto do primeiro submarino brasileiro que foi desenvolvido na região, bem longe do mar; e muitos outros assuntos que mostram o orgulho de “ser do interior”.



As negociações internacionais, que vêm se arrastando nos últimos anos, também mereceram espaço neste informativo, seja pela participação da ABAG/RP na Coalizão Empresarial Brasileira, ou pelos visitantes que passaram pela região para conhecer o agronegócio brasileiro. Entre eles, membros da OCDE, ministros de agricultura de diversos países e os Comissários Europeus de Agricultura, Franz Fischler e Peter Mandelson.

Valorizar a região foi um dos temas mais emocionantes. Mostrar as cidades e suas histórias, os pioneiros, os desbravadores, os artistas locais, os esportistas, os jovens e seus sonhos, as realizações, os inventores, as inovações, a ciências, as letras. A nanotecnologia e a biotecnologia mereceram atenção especial pelos trabalhos de excelência desenvolvidos na região, direcionados, ou não, ao campo.

A proatividade sempre foi o compromisso deste informativo, que tem tiragem de 2.800 exemplares e é endereçado aos associados, a entidades de representação de classe, parlamentares, escolas, jornalistas, enfim, formadores de opinião. Por isto usa uma linguagem direta e é transparente em seus posicionamentos e opiniões. É um instrumento a trabalho de um setor que já entendeu que não basta simplesmente SER, que é preciso PARECER. E para tanto é preciso diálogo e comunicação.

A final... todos fazem parte!



Em ano de eleições diversos setores se mobilizam para se fazerem ouvidos pela classe política. Neste ano a preocupação parece ser ainda maior. A ABAG/RP sempre se

As histórias, sempre boas de ouvir e contar, trazem coisas quase esquecidas: a arte da tanoaria, o artesanato com a palha do milho,



## Serrana: em busca de uma nova identidade

Serrana possui hoje quase 40.000 habitantes, segundo o censo do IBGE (2009), mas a administração municipal trabalha com um número maior, 50.000, principalmente em período de safra quando a cidade recebe trabalhadores para o corte da cana-de-açúcar. De acordo com o prefeito, Nelson Garavazzo, o fato de a cidade oferecer uma boa estrutura de saúde e educação, tem feito com que estes trabalhadores temporários acabem se fixando, o que fez com que Serrana inchasse nos últimos 15 anos.

Por conta desta população flutuante, com pouca instrução e quase sem qualificação profissional, Serrana é hoje praticamente uma cidade dormitório. Cerca de 9 mil pessoas viajam todos os dias para trabalhar, seja como rurícolas ou como trabalhadores domésticos. É esta condição que a atual administração quer mudar. Para tanto, desenvolve duas frentes simultaneamente: criação de novos postos de trabalho e programas de qualificação da população.

Um novo distrito industrial está sendo finalizado. 48 empresas locais, de pequeno porte, e duas empresas de grande porte já reservaram espaço. “Mas para atrair empresas de outros locais é preciso investir na cidade, e convencer o empresário de que Serrana tem tudo o que ele precisa”, afirma a administração municipal.

Parte da logística está resolvida. A duplicação dos 16 quilômetros da rodovia Abrão Assed, que liga a cidade à Via Anhanguera, principal estrada do interior de São Paulo, está concluída. Este foi um importante passo para a aprovação do projeto do Terminal Intermodal que ligará a rodovia à linha férrea Vale do Rio Doce, que liga Brasília a Santos. O terminal deverá ter uma aduana própria para operar importações e exportações. A prefeitura



*Luara Fugliaci, 13 anos, aluna da 6ª série da EMEF Maria Celina Walter de Assis*

já desapropriou a área e espera que sejam gerados 2 mil postos de trabalho.

Anexo ao terminal está prevista a construção de um dos três centros coletores de etanol de um duto, com 618 quilômetros de extensão, que ligará o interior de São Paulo ao porto de Santos. A tancagem no local, segundo a prefeitura, terá capacidade para 110 milhões de litros. Para o prefeito Garavazzo são oportunidades que se abrem para a cidade, mas que pedem contrapartidas rápidas. A principal está focada na educação.

No ano passado Serrana ganhou uma unidade do Centro Paula Souza, uma referência no estado de São Paulo para cursos técnicos. São 84 cursos oferecidos. Além disso foi instalado um telecentro comunitário, para capacitar jovens e adultos no mundo digital. Mas o grande investimento está sendo feito na educação básica. A rede municipal de educação tem 15 unidades com quase 7.500 alunos no ensino infantil e fundamental, e 270 professores, sendo que 98% têm curso superior, e 35% pós graduação. A cidade sedia a Universidade Aberta, que oferece cursos *on line* e presenciais a educadores de toda a região, por meio das Universidades Federais de São João Del Rei, São Carlos e Alfenas. Em parceria com o MEC, Serrana também é pólo regional de formação do ProInfo, Programa Nacional de Informática na Educação.

Professores qualificados, ensino diferenciado. Pais de alunos fazem fila todo ano para matricular seus filhos na rede municipal. O grande atrativo é a informática. São 64 salas com lousas digitais. Onze já possuem também carteiras digitais. A parceria com o MEC inclui formação dos professores, o fornecimento da plataforma educacional e dos equipamentos.

Um computador atende três carteiras, que têm tampo de vidro especial, e são montadas na própria cidade, por técnicos locais. Cada aluno tem seu *login* e senha. As velhas anotações do caderno agora são feitas de forma digital e podem ser acessadas em casa.

Outra novidade é a implantação do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” para os alunos de 8º e 9º anos. Segundo o prefeito, o Programa cai como uma luva neste momento de busca por uma nova identidade para Serrana. “Os bóias frias vão desaparecer, e a nova realidade requer qualificação. Profissionais ligados ao novo momento da região não são os mesmos do passado, portanto conhecer o agronegócio pode estimular os alunos a continuar estudando. É uma aposta para que eles concluam, pelo menos, o ensino médio”, afirma.

A nova identidade de Serrana tem tudo a ver com o seu passado. Começou com o engenho da Fazenda da Pedra, que produzia 3 mil sacas de açúcar em 1931. Hoje o Grupo Pedra Agroindustrial produz quase 6 milhões de sacas de açúcar, e cerca de 200 milhões de litros de etanol, além do plástico biodegradável e da geração de energia elétrica a partir da biomassa (bagaço de cana).

A aposta da cidade continua sendo o agronegócio, com todos os seus elos, da produção no campo, passando pela industrialização até chegar ao consumidor. No Brasil ou no exterior. É o futuro no presente.